

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES – IARTE
CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA

BEATRIZ DE CASTRO FREIRE

COR E O GRAFANDO

Notas sobre o sensível

UBERLÂNDIA

2021

BEATRIZ DE CASTRO FREIRE

COR E O GRAFANDO

Notas sobre o sensível

Trabalho final apresentado ao Curso de Dança da Universidade Federal de Uberlândia,
como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Dança.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vivian Vieira Peçanha Barbosa.

UBERLÂNDIA

2021

Nome: Freire, Beatriz de Castro

Título: **Cor e o Grafando: Notas sobre o sensível**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial ao Curso de Bacharelado em Dança da Universidade Federal de Uberlândia para obtenção do título de Bacharel em Dança.

Aprovado em:

Banca Examinadora:

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Gostaria de deixar meus agradecimentos a todos que colaboraram comigo e com meu processo de formação. Agradeço a Deus, por me dar saúde e forças para que eu não desanimasse durante o processo; aos meus pais Hélio Freire e Luciana Freire, juntamente ao meu irmão, Arthur Freire, por todo suporte financeiro, psicológico e emocional que sempre me deram. Agradeço também a todas as minhas amigas/irmãs de curso (Amanda Benfica, Cecília Resende, Deborah Caprioli, Lorena Piovezan, Fernanda Lemos), por serem meu grande suporte em todos os momentos de formação artística e da vida, vocês foram essenciais em cada detalhe percorrido até hoje.

Um agradecimento especial a minha orientadora, Vivian Vieira Peçanha Barbosa, por toda confiança e calma que sempre me passou, por toda sensibilidade, compreensão e disponibilidade nesse período de pandemia e na escrita deste texto-experiência. Sem a sua ajuda, orientação e conselhos, eu não chegaria até aqui de maneira leve e satisfatória.

Agradeço a todas(os) as professoras(os) por todos os ensinamentos, correções, conselhos, risadas, abraços, broncas, pelas amizades, afetos, e por tudo que fizeram por mim para que eu tivesse um bom desempenho profissional ao longo do curso. Em especial, agradeço a Cláudia Millás, Patrícia Chavarelli, Jarbas Siqueira por serem professoras(os) e amigas(os) mais próximas a mim. Me senti muito acolhida por vocês nesses anos, e por meio de vocês aprendi muito sobre qual artista quero ser. Obrigada!

Sou grata também a todos os meus colegas de turma, por dividirem suas histórias, pelas trocas de experiência que pudemos ter em todos esses anos de formação, vocês também são essenciais nesse meu processo de crescimento e de formação artística.

A Mariane Araújo, gostaria de explicitar minha admiração e gratidão pela mulher, artista, amiga, dramaturgista, professora, ensaiadora, entre muitos outros adjetivos/admirações que você se tornou para mim, é de muito prazer poder trabalhar com você, e sou muito feliz e grata por ter aceitado ser minha dramaturgista nesse processo. Obrigada.

Obrigada a minha equipe técnica, Marcos Natal, por me ajudar na captação dos primeiros vídeos e por estar comigo em todo o decorrer do trabalho, ao filmmaker André Garitto, por fazer um trabalho maravilhoso de captação de imagem, ao músico

César Traldi, por me ceder direito a utilizar suas músicas, a Mariane Araújo, por cada encontro de prática que fizemos, ao Alexis Silva pela edição dos vídeos e Design do site e a Deborah Capriolli, pela edição dos áudios do trabalho.

Não posso deixar de agradecer a mim mesma, por sempre me esforçar para me manter firme, por toda a minha dedicação para que minha formação fosse possível. Eu certamente não conseguiria sozinha, e por isso agradeço a todas e todos citados anteriormente, mas reconheço minha força de continuar querendo dar o meu melhor em todos os momentos, fáceis ou difíceis, obrigada por todo meu empenho e interesse e construir minha formação.

Um agradecimento a todos que de alguma forma puderam colaborar com minha formação artística, obrigada por todas as palavras, auxílio financeiro, divulgações, parcerias, obrigada pela fé que depositam em mim. Obrigada a todas e todos que colaboraram na compra da minha rifa “Colaborartística”, para o desenvolvimento desse trabalho, obrigada: Adriany Sampaio, Pedro Henrique Bitercourt, Danilo Freire, Giovana Lemos, Gianluca Gobetti, Jean Gabriel, Marcos Natal, Beatriz Borini, Jarbas Siqueira, Rezende, Thayna Luna, Giovanna Oliveira, Luander Garcia, Amanda Terayama, Greyce Camargo, Mariana Laura, Gabrielle Correia, Gabriel Cunha, Ayla Brogio, Eloísa Araújo, Fábio Correa, Vivian Peçanha, Leticia Maia, Erick Aron, Beatriz Costa, Raquel, Will Dermes, Rafael Henrique, Drailton Souza, Joel Becker, Lara Rafaela, Flavia, Hélcio Henrique, Charles, Crystian Fernandes, Michael Freire, Tatiane Santos, Vinicius Azevedo, Ruth, Amaral, Tonhão, Jefferson Carvalho, José Eduardo Zanotto, Antônio, Denison Borges, Silvio Junqueira, Renan Freire, Leticia Oliveira, Kaíza Caroline, Luciana Arslan, Luciana Freire, Lucas Kauê, Patrícia Chavarelli, Telma Brum, Ezequiel, Vitor Martins, Renata Maia, Marcos Daniel, Walkiria, Gabriela, Maria, Marina, Marco, Hélio Freire, Ruana Britto, Luciana, Samuel Nadal, Alessandra, Vanilton Lakka, Giovana Walter, Monica, Andreia Marques, Leonardo Miessi, Kynho Lopes, Rafael Souza, Jefferson, Raíza Carvalho, Gabriela Abreu, Lucas, Adilson Silva, Guimareas, Mateus Augusto, e por fim ao meu parceiro Leandro (Baiano Rifas), por ter me possibilitado essa rifa artística.

RESUMO

FREIRE, B.C. **Cor e o Grafando: notas sobre o sensível**. 2021. - (Graduação em Bacharelado em Dança) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é um convite a entender e experienciar o uso dos sentidos da percepção, tendo como base a minha experiência na criação artística de “COR e o *grafando*”. Esta criação é uma exposição coreográfica em formato de website, que foi se construindo, principalmente, a partir das relações entre cores e movimentos corporais. Este meu interesse criativo entre cor, sensação e criação na dança nasceu em 2020, com a chegada da Pandemia de COVID-19 no país. Foi quando comecei a criar trabalhos em formato audiovisual e que desenvolvi a minissérie de 5 videodanças, chamada “LUSCO-FUSCO: contornos de uma dança” (FREIRE, 2020). A partir das descobertas encontradas nesse processo, abriu-se um novo desejo de continuar a exploração dessas relações - corpo, cor, movimento, musicalidade - para criar uma poética e uma experiência sensível por meio da percepção.

Palavras-chave: Cor, sensação, experiência, dança, movimento.

ABSTRACT

FREIRE, B.C. **Cor e o Grafando: notes on the sensitive.** 2021. - (Dance Bachelor Degree) - Federal University of Uberlândia, Uberlândia, 2021.

This final paper is an invitation to understand and experience the use of the senses of perception, based on my experience in the artistic creation of “COR e o *grafando*”. This creation is a choreographic exhibition in website format, which was built from the relationships between colors, sounds and body movements. My creative interest between color, sensation and creativity in dance was born in 2020, with the arrival of the COVID-19 Pandemic in the country. That's when I started to create works in audiovisual format and that I developed the miniseries of 5 videodances, called “LUSCO-FUSCO: contornos de uma dança” (FREIRE, 2020). From the discoveries found in this process, a new desire was opened to continue the exploration of these relationships - body, color, movement, musicality - in order to create a poetics and a sensitive experience through perception.

Keywords: Color, sensation, experience, dance, movement.

LISTA DE QRCODES E FIGURAS

QRCODE 1: Website de visitação - COR e o Grafando.....	10
QRCODE 2: Série de 5 videodanç�as: LUSCO-FUSCO.....	15
QRCODE 3: �udio-Experiência: Tradução das cores.....	25
QRCODE 4: �udio-Experiência: Vermelho.....	28
QRCODE 5: �udio-Experiência: Luz Branca.....	32
QRCODE 6: �udio-Experiência: Amarelo.....	47
Figura 1: <i>Print</i> de LUSCO-FUSCO.....	13
Figura 2: <i>Prints</i> das videodanç�as LUSCO-FUSCO	14
Figura 3: Registros da viagem ao instituto Museu Inhotim- MG.	19
Figura 4: <i>Print</i> de COR e o <i>grafando</i> ; laranja.	23
Figura 5: <i>Print</i> de COR e o <i>grafando</i> ; luz branca	32
Figura 6: <i>Prints</i> de COR e o <i>grafando</i> ; luz branca.....	33
Figura 7: <i>Prints</i> de COR e o <i>grafando</i> ; verde	40
Figura 8: <i>Prints</i> COR e o <i>grafando</i> ; verde	41
Figura 9: <i>Prints</i> COR e o <i>grafando</i> ; luz branca.....	46
Figura 10: <i>Prints</i> de COR e o <i>grafando</i> ; amarelo.	48
Figura 11: <i>Prints</i> de COR e o <i>grafando</i> ; Azul.	49
Figura 12: Tons de azul.....	50
Figura 13: <i>Prints</i> de COR e o <i>grafando</i> ; laranja.	55

Sumário

PONTO DE PARTIDA	9
SENTIDOS DA EXPERIÊNCIA	20
SENTIR AS CORES.....	24
LUZ BRANCA.....	31
VIR A LUME	34
VERDE	40
SENSÍVEL AOS OLHOS.....	44
AMARELO.....	47
AZUL	49
LARANJA	54
REFERÊNCIAS.....	56

PONTO DE PARTIDA

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem por intuito proporcionar uma experiência sensível e reflexiva a partir das relações entre cor, sensação e movimento. Estes elementos foram a base da criação artística de *COR e o grafando*, uma exposição coreográfica em website que desenvolvi na disciplina de “Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação”, do curso de Bacharelado em Dança da Universidade Federal de Uberlândia - UFU.

Para conhecer o Trabalho Artístico, mire a Câmera do seu celular para o QR CODE 1:



¹QRCODE 1: Website de visitação - COR e o Grafando.

Release: Já se perguntou sobre o que é visto e o que é sentido? E sobre o que não é visto, mas também sentido? Faz sentido? Bem-vindas(os) a uma experiência de navegação sensorial onde sons podem ganhar forma, as cores cheiro, o movimento sentimento, a palavra textura... Aqui há um universo em tonalidades, timbres e possibilidades, onde o tempo e a ordem de visitação são de sua escolha.

Ficha Técnica

Criação, interpretação e concepção do site: Beatriz Freire
Trilha Sonora: Cesar Traldi; Daniel Barreiro; Carlos Menezes Junior;
Intérprete: Mariana Mendes
Dramaturgia: Mariane Araújo
Colaboração Artística: Deborah Caprioli
Captação de vídeo: André Garito
Edição de Vídeo e design do site: Alexis F.S.

Esse texto-experiência tem como base metodológica a Prática como Pesquisa (PcP), ou seja, tem por interesse construir um saber reflexivo por meio de questões específicas levantadas na criação de *COR e o grafando*. No texto “Gesto Inacabado: processos de criação” de Cecília Salles (1998), a autora traz algumas discussões sobre o processo de criação enquanto lugar de construção de conhecimentos. Do mesmo modo, o texto de Vivian Barbosa (2019), intitulado “O nome da prática: implicações do uso da palavra em articulações de dança”, discute a prática artística e o processo de criação em dança como locus de articulação de saberes específicos, que são singulares da prática de cada artista. Nessa perspectiva da PcP, o trabalho de criação de uma artista é acolhido como pesquisa na medida em que questiona o mundo e articula indagações e experiências específicas, que não poderiam ser realizadas fora da prática.

Assim, a partir das articulações que realizei no processo criativo de *COR e o grafando*, trago aqui um convite, uma possibilidade de refletir e ter sua própria experiência das relações entre sensações, imaginação e movimento, de maneira poética e sensível, por meio de provocações que vão surgindo no decorrer do texto. Provoações que são convites à reflexão, a sentir o próprio corpo, a sentir as cores no corpo, com inspiração em práticas que eu mesma fiz no processo criativo de *COR e o grafando*. O diálogo entre cor, sonoridade, movimento, sensação, imaginação, instigou a composição de atmosferas sensíveis, tanto para quem visita *COR e o grafando*, como para quem saboreia este texto-experiência.

O interesse nas cores, luzes e sensações como material para a criação em dança surgiu no início do ano de 2020, com o surgimento da pandemia de COVID-19 no Brasil. A partir deste fato, a população como um todo precisou entrar em isolamento/distanciamento social e eu entrei em um estado de desespero e incertezas sobre o futuro, sobre quando sairia de casa, quando seria possível voltar a ver meus familiares e amigos, um misto de sentimentos jamais vividos anteriormente. A dança sempre foi um lugar em que pude me expressar, sentir, fugir, mergulhar, e não demorou muitos dias para que eu acessasse os movimentos do meu corpo para viver e respirar em meio a essa nova realidade de caos, desordem, medo e incertezas.

John Dewey (2010), em "Arte como experiência", irá trazer a afirmação referente a esses momentos de “desordem”. O autor diz que as quebras/desordens/desequilíbrios são o que geram emoções nos seres humanos, dessa forma cria-se uma experiência. Para o autor, as relações estéticas sensoriais

se dão por meio desses desequilíbrios que proporcionam o poder de realizar novas adaptações. Ou seja, quando nos deparamos com algo fora do lugar, aquilo nos faz movimentar.

Assim, encontrei em minha arte - dança - um modo de conseguir me expressar e continuar sentindo e me relacionando com o lado de fora (por ora, proibido de ser habitado), através de pedaços do mundo externo que eu conseguia enxergar da janela do meu prédio.

Sempre notei que muitas vezes o clima do tempo influenciava fortemente nos meus sentimentos. Geralmente dias chuvosos e nublados - cinzas - ativavam mais facilmente em mim sentimentos dramáticos, melancólicos, tristeza, reclusão. Enquanto dias ensolarados - com tons de amarelo, azul e branco - despertavam um estado mais ativo, alegre. Já o pôr do sol - rosa, roxo, azul e laranja - geralmente me trazia sensações de calma, paz, gratidão, etc. Além da temperatura e de fatores externos ao clima, percebi que as cores envolvidas em cada momento do dia colaboraram para que me sentisse de tal modo.

Em março de 2020, descobri a luz do pôr do sol sobre o recorte da minha janela, incidindo no meu guarda-roupa. Vi ali uma forma de me conectar com o mundo e comigo mesma; me coloquei entre a janela e o guarda-roupa, na frente daquela luz, observei a minha sombra refletida no branco do guarda roupa, encontrei meu quadro de dança. No fim da tarde, às 16h30min, coloquei algumas músicas do Nando Reis, cantadas pelas artistas "AnaVitória" e me movi... dancei e me senti bem, descobri uma forma de continuar.



Figura 1: *Print* de LUSCO-FUSCO

Todos os dias de março, até o meio de abril de 2020, eu esperava pelo horário do pôr do sol em minha janela. Comecei a gravar, criar, e postar esses conteúdos - minhas danças - em minha rede social - *Instagram*. Quando postei, vi que muitas pessoas conseguiram se conectar com os meus sentimentos por meio dos vídeos, e esses sentimentos muitas vezes eram gerados pelas cores do dia que eu refletia na imagem: dias com cores frias, dias com cores quentes, dias sem muitas cores, a luz mais alaranjada, um pouco mais amarelada, bem “arregalada” e gritante, ou opaca e mais clara. Tudo isso se somava à realidade do momento (pandemia). Além disso, também tinha forte interferência da letra da música, o som da melodia, a qualidade do movimento e textura da imagem, todos esses elementos em conjunto.

Descobri através desses vídeos, uma potência de criação e um lugar de interesse muito grande (trabalhar com os sentidos da percepção, utilizando cores, movimento, imagem, sonoridade, dança). Fiz desses vídeos um trabalho audiovisual, envolvendo filmagens de janelas, luz, cores, movimento e sombra, uma série de 5 videodanças, que busca transmitir de maneira poética e sensível sensações diárias e distintas que enfrentei no isolamento social.

LUSCO-FUSCO: Contornos de uma dança explora a relação entre a luz do pôr do sol em uma janela e minha sombra, gerando curvas, sinuosidades e curiosidades, abrindo a sensibilidade para os simples detalhes do dia-a-dia que nos afetam de maneiras tão singulares. Abaixo encontram-se alguns *prints* desse trabalho “LUSCO-FUSCO: Contornos de uma dança”, e em seguida o QR CODE 2, que te levará até as cinco videodanças que compõem a obra.

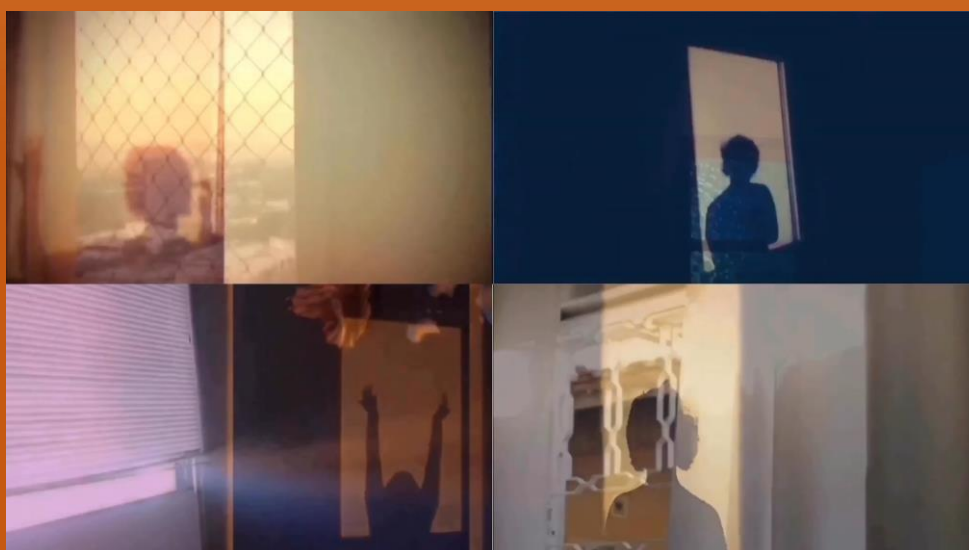


Figura 2: *Prints* das videodanças LUSCO-FUSCO. Fonte: FREIRE,2020.



QRCODE 2: Série de 5 videodanças: LUSCO-FUSCO². Criação: Beatriz Freire.

Em COR e o *grafando*, tive interesse em investigar outros modos, não somente a cor do dia (pôr-do-sol), mas também a relação das cores num aspecto mais ampliado, como as cores existentes na natureza, a cor do figurino, cor em forma de sonoridade, cor que se transforma em movimento, cor que vira texto, áudio, cheiros, gostos, texturas. Estes com intuito de colaborar na criação de atmosferas sensíveis no meu trabalho de criação em dança, considerando que este se apresenta em formato virtual, audiovisual.

Como se daria sua construção? Como as escolhas artísticas aconteceriam? Em qual formato ele se apresentaria? Essas foram algumas das muitas perguntas que me rodearam durante o início do ano de 2021. A princípio, eu sabia apenas uma coisa: queria criar um trabalho que permitisse uma forma de interação com o público, em que houvesse uma possibilidade de escolha, onde o espectador fosse companheiro da obra e com algum grau de autonomia dentro do trabalho.

Outra coisa que me interessava e que eu queria presente em minha criação era trabalhar em torno de sensações, e estas conectadas às cores: como uma cor pode me transmitir algo? Te transmitir algo? Afinal, estamos cercados por cores na nossa vida, que tal dar uma atenção a elas?

Então, partindo dos desejos de criação: "interação", "cor", "dança", "sensação", eu e Mariane Araújo³ (minha amiga e dramaturgista do meu trabalho), fomos conversando sobre minhas ideias, sobre meus desejos, minhas referências (meu próprio trabalho de 2020, "LUSCO-FUSCO: contornos de uma dança"), e iniciamos

² Disponível em: https://youtube.com/playlist?list=PLlwKFtCQ7t6VjCux_dS1hjmXTG2rC44nT

³ Mariane Araújo é artista, improvisadora e professora de dança contemporânea. É doutoranda em Artes Cênicas pela UNICAMP, com mestrado e bacharelado em Dança pela UFU. Graduanda em Fisioterapia pela UNITRI. Integrante dos coletivos: Substantivo Coletivo, Cia It e Grupo Strondum. Link do portfólio: <http://marianearaujov.wixsite.com/website/sobre>.

algumas práticas dirigidas por ela.

Nessas práticas, sempre me era dado um comando de visualizar uma cor que se comunicasse comigo naquele dia, essa cor escolhida era localizada internamente através da minha imaginação, sobre alguma região do meu corpo. Além da cor, uma palavra/sensação, sempre surgia em mim, norteando aquela prática, e através da cor e dessa palavra, algumas movimentações iam surgindo.

A cada encontro, aquela cor/sensação/movimento, eram registradas em vídeo ou anotações, e guardadas. Talvez algumas pequenas alterações iam acontecendo nas movimentações e nas intenções, mas a ideia inicial sobre aquela cor permanecia e permaneceu até o término do trabalho.

A cada semana uma cor nova era adicionada nos nossos encontros de criação, até que fechamos em 9 “cenas”, nas quais algumas cores se repetiam, como o amarelo e o verde, porém com propostas de movimentos e intenções diferentes. Para a proposta artística que eu escolhi, resolvemos reduzir as cenas para 6 cores: “luz branca”, “verde”, “vermelho”, “azul”, “amarelo” e “laranja”.

Agora como irei apresentar esse trabalho? As cores estão presentes como uma relação interna e pessoal.

? Quero deixar elas à mostra ?

Como elas serão vistas

Qual a linguagem técnica a ser utilizada no vídeo

Haverá filtros ? ?

Qual o figurino ?

Em que ambiente

Qual formato este trabalho terá ?

?

Videodança

Fotoperformance

?

Espetáculo

?

Será gravado ou ao vivo

?

Partindo do fato de que eu gostaria que o trabalho desse liberdade ao público, começo a pensar em formatos que permitam que esse desejo aconteça. A princípio, algumas ideias me surgem como um vídeo interativo, onde o público escolhe como e quais cenas darão sequência ao trabalho, como no filme “*Black Mirror: Bandersnatch*” (2018) - Netflix. Entretanto, devido ao prazo e aos meus conhecimentos tecnológicos limitados, começo a pensar em outras possibilidades.

Então, surge-me uma ideia de expressar meu trabalho em formato de website, com visitação livre, como um museu de obras de artes, mas online. Lembro de uma visita que fiz ao Instituto Museu Inhotim - MG, em 2018, promovido pelo curso de Bacharelado em Dança- UFU, em que cada ambiente me trazia uma experiência, cada sala uma cor, um som, uma organização. Baseada nessa experiência decidi criar meu site como um minimuseu, no qual o tema são as cores: 6 galerias, compartilhando e possibilitando 6 experiências, principalmente por meio de vídeos. A escrita deste TCC, no entanto, adicionou ao website outras experiências a partir de textos que escrevi em forma de poema e de áudio-experiências que criei para a vivência das cores no corpo, totalizando agora 12 possibilidades de visitação.

Na visita ao instituto Inhotim, eu pude escolher cada lugar que iria visitar, qual obra de arte gostaria de conhecer e experienciar primeiro, quanto tempo gostaria de ficar lá. As que me encantavam e me despertavam interesse ou curiosidade, faziam com que eu me permitisse ficar mais tempo, contemplar mais, procurar detalhes. Nas que não me prendiam tanto a atenção, minha passagem era mais rápida, sem cobranças.



Figura 3: Registros da viagem ao instituto Museu Inhotim- MG. Fonte: FREIRE,2020.

Me senti com total liberdade de exploração do local e escolho que este é um desejo meu para o meu público, portanto, tanto neste TCC quanto no site *COR* e o *grafando*, sua passagem é livre. Não tem ordem de visitação daqui para frente, sintase   vontade para explorar como desejar. Te convido a essa experiência comigo.

SENTIDOS DA EXPERIÊNCIA

A escrita desse texto tem por foco um modo diferente de reflexão sobre a experiência sensorial e de movimento disparada por meu contato com as cores, uma reflexão que convida e provoca quem acessa este trabalho a explorar seus sentidos também. Há aqui um interesse em falar do campo da percepção, dos sentidos e, mais que isso, de despertá-los de algum modo.

Sobre os sentidos, Duarte Júnior (2000) irá nos mostrar que esta palavra possui inúmeros entendimentos. Afinal, de qual sentido estamos falando?

Posso perder a consciência por alguns instantes, e isso seria denominado como “perda dos sentidos”; ou posso questionar uma teoria, indagando sua lógica, “Isso faz mesmo sentido?” Da mesma maneira, posso tomar outra direção e seguir por um caminho diferente “vou para aquele sentido”. Mas não é sobre esses sentidos que venho dialogar por aqui. Na tese de Duarte Júnior (2000) “O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível”, o autor irá dizer que há ainda mais dois tipos de sentidos, e são estes que nos interessam.

Os sentidos que importam aqui são referentes a nossa percepção do mundo, estando ligados aos “órgãos do sentido”. Podemos pensar nos cinco sentidos que nos fazem perceber aquilo que tocamos, vemos, cheiramos, ouvimos e provamos (tato, visão, olfato, audição e paladar). Há ainda um saber intuitivo, o que usualmente chamamos de “sexto sentido”, que é quando um conjunto de informações é interpretado por nós, nos fazendo ter um *insight*. São aqueles momentos em que falamos algo assim: “algo me diz que...”, “estou sentindo que...”.

Além desses, também gostaria de destacar o sentido referente à propriocepção, ou cinestesia. Annie Suquet (2011), em “O corpo dançante: um laboratório da percepção”, irá trazer a nós mais uma possibilidade aplicada à palavra “sentido”, esta seria a “propriocepção”. A autora apresenta aos leitores a definição de Charles Scott (um dos pais fundadores da neurofisiologia), que em 1906 define o termo “propriocepção” como um conjunto de comportamentos perceptivos relativos ao movimento corporal. Afirmando sua complexidade, a propriocepção ou cinestesia, traz informações não somente articulares e musculares, mas também táteis e visuais.

Já as autoras Fonseca, Ferreira e Hussein (2007), irão trazer uma definição mais objetiva sobre propriocepção:

Nossa capacidade de saber (consciente ou inconscientemente) onde nossos membros se encontram no espaço quando são movimentados, bem como de conhecer as forças geradas pelos músculos, provém de receptores localizados nos músculos, pele e nas articulações. Essas percepções sensoriais, juntas, são conhecidas como capacidade proprioceptiva. (FONSECA; FERREIRA; HUSSEIN, 2007, p.83)

A propriocepção ou cinestesia é um termo geralmente utilizado se referindo à percepção do corpo pela própria pessoa que está na experiência. O corpo, o movimento, a pele, o respirar, cada detalhe que nos constitui é que gera essas experiências cinestésicas, pois é o corpo e toda a vida que nele existe que nos faz perceber o mundo.

Há também as experiências sinestésicas, estou falando agora da “Sinestesia” com “S”, que está relacionada aos cruzamentos dos sentidos da percepção (tato, olfato, paladar, visão, audição). Sobre estes, logo vocês encontrarão melhor definição!

É com esses sentidos que tenho interesse em dialogar, os sentidos da percepção, que permitem ao ser humano aprender por meio da experiência corporal e (si)cinestésica de modo consciente e sensível.

Dewey (2010), destaca o fato de que, em nossa sociedade, o uso dos sentidos foi deixando de ser explorado, havendo um privilégio de valores para aqueles que se deixam dominar pelo intelecto e uma diminuição daqueles que se afastam da razão. Por isso, os nossos sentidos ficam em segundo plano, usados de maneira mecânica e automática. Acabamos usando os sentidos sem ter a consciência deles: é como estar enxergando, mas não vendo; escutando, mas não ouvindo. A exploração dos sentidos, quando não é deixada de lado, e levada a investigações, nos possibilita aprender por meio destes. Duarte Júnior (2000) ainda irá dizer que esse saber sensível ajuda a fundar os demais conhecimentos (valorizados pela sociedade), e afirma ainda que este saber sensível é primitivo e que, sem ele, os processos de raciocínio e reflexão são impossíveis:

Sem dúvida, há um saber sensível, inelutável, primitivo, fundador de todos os demais conhecimentos, por mais abstratos que estes sejam; um saber direto, corporal, anterior às representações simbólicas que permitem os nossos processos de raciocínio e reflexão. (DUARTE JÚNIOR, 2000, p. 14)

Em minha criação, que nomeio como “COR e o *grafando*”, busco explorar e investigar os sentidos através da minha experiência com as cores, mas não limitada somente ao sentido da visão. Procuro ativar outros sentidos corporais, como por exemplo, outras sensações táteis que a memória das cores me traz, e através do trabalho com essas sensações vou compondo o trabalho artístico, utilizando algumas linguagens artísticas como a dança, música, entre outros elementos visuais que compõem o website de COR e o *grafando*.

Toda a minha prática corporal é realizada em ambientes externos, em contato com a natureza e tudo o que ela envolve, o que amplia os elementos que compõem a experiência criativa. John Dewey (2010) irá dizer que a experiência é inerente à vida, e a vida/experiência se dá em relação com o ambiente, local no qual habitamos e com o qual interagimos o tempo inteiro. Para ele, os lugares comuns (do cotidiano) são raízes da experiência estética sensorial.

Crio então a minha experiência estética sensorial por meio das minhas relações e interações com o ambiente no qual escolho habitar, e também através das minhas memórias e relações criadas corporalmente com uma cor em específico, previamente escolhida.

Escolho estar sobre um chão de areia. Visualizo ou imagino a cor laranja se movimentando pelo meu corpo e observo a sensação que a cor me traz. Por conseguinte, vou me movendo de acordo com a sensação dela em mim, criando assim minha própria experiência de dança com a cor.



Figura 4: Print de COR e o *grafando*; laranja. Fonte: FREIRE,2020.

Obviamente, essa experiência é particular daquele momento em que imagino a cor em meu corpo. Ao ser compartilhada, tal experiência abre a você novas possibilidades de leitura e de sensações. Assim como afirma Dewey (2010), o espectador de uma obra de arte deve ressignificar a experiência do criador, gerando assim sua própria experiência.

SENTIR AS CORES

O que é visto
o que é sentido
o que não é visto
mas também sentido

Faz sentido?
a luz, as cores, as formas
a dança, o vento, o movimento

tem física, é física
é provado, experimento
é físico

tem sabor...

sabor de quê?
de chuva, de vento
de sol e calor
de flor e inverno

balançou a árvore
eu vi de dentro
fui lá para fora
precisava sentir.

SENTIR!

Por mais que a experiência visual seja algo importante para mim, me questiono também sobre como vivenciar uma experiência excluindo esse sentido, ou seja, apenas ouvindo, imaginando, lembrando de um momento...

Sabe aquela lembrança que vem como cena apenas ao ouvir algo? Você ouve, e uma memória é ativada, vem cor, sabor, cheiro, imagem, é rico! É sentir e ver, mesmo com os olhos fechados.

Descobri que os cegos aprendem as cores por meio de sensações, eles sentem o que é o vermelho, o amarelo, o verde, azul... Tommy Edison é um cego de nascença, que fez uma experiência interessante em seu canal no *youtube*, pedindo para as pessoas lhe explicarem as cores⁴.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=91VUFVp1eXk>

O interessante é ver como a experiência da cor existe para as pessoas que têm o sentido da visão; elas explicam as cores para um deficiente visual, associando-as a outros sentidos, tátil, auditivo, olfativo, também a sentimentos e a toda experiência que já foi vivida por meio daquela cor. Logo, a relação vem da experiência associada a ela, e dessa maneira, a cor ganha cheiro, textura, som e dramaticidade, não é apenas uma experiência visual. Temos a opção de ver por meio dos olhos, mas de também ver acionando outros sentidos.

Te convido a uma experiência agora, mire a câmera do seu celular para o QR CODE 3:



QR CODE 3: Áudio-Experiência⁵. COR e o grafando. Criação: Beatriz Freire

“O sensível é aquilo que pode ser percebido pelos sentidos.” (DUARTE JÚNIOR, 2000, p.15)

⁵ Disponível em: <https://beatrizfreire29.wixsite.com/cor-e-ogrfando/experiencia>

luz, câmera, ação
preto = ausência de luz, escuro
absorveu a cena

de repente, luz
luz que brota
de qualquer lugar

vê agora?

mas e quando mesmo com luz
mesmo com a claridade
não é possível ver nada!

e quando a luz dá medo?
e quando a luz emociona?
e quando te faz sentir...

as vezes é melhor viver no escuro
o preto é dádiva!
ausência nada!!
continua ali

ou então, olha
dentro desse quadradinho
enquadra bem
pouca luz
sombras... penumbras

viver entre.

VERMELHO

De acordo com o dicionário Michaelis (2021), a definição da palavra “sinestesia” é: “Associação de palavras ou expressões em que há combinação de sensações diferentes numa única impressão, como em *Um som áspero cortou a noite* (audição e tato).”. A ideia de sinestesia, atravessa minha criação, a partir do imbricamento de visão, memória, imaginações táteis e movimento; antes de iniciar uma prática a partir de uma cor, procuro me observar, fechar os olhos e imaginar a cor em alguma região do meu corpo. Observo os efeitos dessa cor imaginada em mim, o que ela me causa, quais movimentos ela me provoca.

Te proponho agora a experienciar uma prática da cor vermelha, dirigida por mim. Esta prática será proposta de maneira diferente da qual eu experienciei o vermelho em meu trabalho, mas será conduzida pelos mesmos caminhos da imaginação. Aumente o som do seu dispositivo, e se coloque em um lugar com espaço para se mover, mire a Câmera do seu celular para o QR CODE 4.



QRCODE 4: Áudio-experiência: Vermelho⁶. COR e o grafando. Criação: Beatriz Freire

⁶Disponível em: <https://beatrizfreire29.wixsite.com/cor-e-ografando/vermelhoaudio>

Em *Cor e o grafando*, ao imaginar a cor vermelha percorrendo todo o interior do meu corpo, me sinto como se estivesse dentro de um ambiente denso, na presença de um vento quente. Ao mesmo tempo, sinto que o ambiente denso começa a inflar meu corpo, e este provoca uma resistência sobre os movimentos, que fluem de maneira ondulatória sobre o quadril e o tronco, reverberando posteriormente para braços, pernas e cabeça.

Desta maneira, se eu tivesse que traduzir o vermelho em minha prática, este seria: a sensação de um vento abafado e quente, com densidade moderada, seria como correr contra um vendaval num dia quente, inflar um balão mais resistente, no qual é preciso fazer um pouco mais de força para finalmente começar a enchê-lo.

Sinto o vermelho de muitas formas, não é apenas cor, é sensação, é junção dos sentidos traduzidos em uma dança vermelha - sinestesia. O vermelho poderia ser traduzido de muitas formas, até mesmo por mim. Em outras situações o vermelho poderia me dar sensações totalmente opostas a essas, assim como para você, o vermelho poderia vir como uma dança calma, ou fortemente agressiva, um dia quente, ou caótico, ou apenas como uma sensação de um dia de férias, alegre e ensolarado.

Vejam, é possível enxergar e associar as cores de muitas outras formas, para além do sentido da visão, deixarei um conselho então: experimente o exercício de buscar o significado de cada cor para você, a que cada uma te remete, como cada uma te faria dançar, e dance, sinta, e veja de muitas formas as cores em/com você.

Assim, a dança pode surgir como essas traduções livres sobre as cores. Vejo movimento, sonoridades, figurinos, entre outros elementos, que podem nos remeter a outras experiências e trazer sensações específicas para cada espectador que a assiste, ou a cada criador/intérprete, que a executa.

Ver ou fazer uma dança, pode ser como a experiência de estar em um almoço em família, cheio de memórias e lembranças afetivas, ou, pode ser também como uma lembrança de um acontecimento ruim; muitos outros sentidos da percepção podem ser ativados por meio da experiência sinestésica de ver/fazer dança.

Sinestesia
cruzamento de sensações

tem cor? sabor?
cheiro? temperatura?
som? memória?

o que mais acontece?
o que mais vem à tona?

tipo um vento
como a chuva
como o sol
como a terra

Cheiro de terra molhada
Gosto de Mar

experiencia particular
é o vermelho
é dança

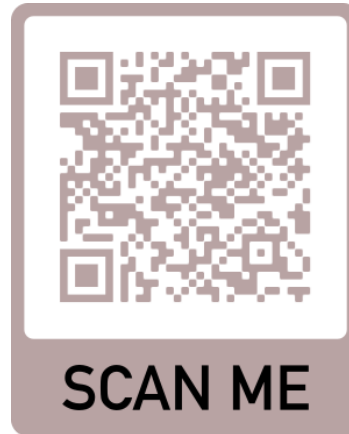
LUZ BRANCA

Sensível a luz
fecho os olhos e enxergo
Há um fluxo aqui dentro.



Figura 5: Print de COR e o *grafando*; luz branca. Fonte: FREIRE,2020.

Para este momento, te convido a colocar os Fones de ouvido, ou ligar o som do seu computador a um volume que ouça bem, irei te propor uma prática, está preparada(o)? Mire a Câmera do seu celular para o QR CODE 5.



QRCODE 5: Áudio-experiência: Luz Branca⁷. COR e o grafando. Criação: Beatriz Freire

Como é se mover através da imagem de uma luz branca sobre você? Para onde essas imaginações te levaram? Qual a sensação? Como ela te movimenta, como ela te altera? Consegue desenhar em um papel como se sentiu? Grande? Pequena? Essa luz tinha alguma temperatura? E após a prática, como você percebe seu corpo? Algo se modifica? Esses caminhos imagéticos de prática podem acontecer sempre dentro deste trabalho... Procuo buscar minha relação de movimento, de dança, de imersão a partir do sentir e do me relacionar com a imagem da cor/luz no interior do meu corpo, e a sensação que isso me causa.

Aqui se tem uma proposta, me mover a partir da sensação gerada pela cor. Qual tipo de proposta de movimento que ela me causa, qual a imagem e quais relações eu crio a partir dela e com ela?

⁷ Disponível em: <https://beatrizfreire29.wixsite.com/cor-e-ogrfando/brancoaudio>



Figura 6: *Prints* de COR e o grafando; luz branca. Fonte: FREIRE, 2021.

VIR A LUME

Se você já leu outras partes desse texto-experiência antes de chegar aqui, você estava até o momento visualizando as cores/luzes por meio da memória e da imaginação, agora vamos voltar a vê-las também com os olhos. Não tenho por interesse aqui explicar a Física da luz e da cor, mas sim de forma breve e resumida apresentar alguns conceitos e ideias a respeito delas, trazidas por alguns autores. A respeito da luz, Arnheim (2005) irá dizer que ela é fundamento da própria percepção visual:

Se quiséssemos começar com as primeiras causas da percepção visual, um exame da luz deveria ter precedido todos os outros porque sem luz os olhos não podem observar nem forma, nem cor, nem espaço ou movimento. Mas a luz é mais do que apenas a causa física do que vemos. Mesmo psicologicamente ela continua sendo uma das experiências humanas mais fundamentais e poderosas[...] (ARNHEIM, 2005, p.293)

Já em relação à cor, o autor fala a respeito da incerteza de que alguém verá as cores exatamente da mesma forma como outra pessoa. No entanto, ele diz ser seguro afirmar que os seres humanos têm as mesmas percepções sobre elas, exceto os que apresentam alguma patologia, como o daltonismo. É certo também que se reunirmos um grupo de pessoas para mostrar certas cores em espectro, haverá uma variação, mas o autor explica essa razão: “Isto acontece porque o espectro é uma escala móvel, um contínuo de gradações, e também porque as pessoas designam diferentes sensações por meio de diferentes nomes de cor.” (ARNHEIM, 2005, p.322)

Em *Cor e o grafando*, experiencio essas diferentes sensações através da memória das cores, as quais me movem e me levam para estudos de movimento específicos de cada cor. A respeito desses comportamentos e respostas sensitivas sobre as cores, o autor irá dizer que:

Ernest Schachtel [...], sugeriu que a experiência de cor assemelha-se a do afeto ou da emoção. Em ambos os casos tendemos a ser receptores passivos de estimulação. A emoção não é o produto da mente ativamente organizadora. Ela apenas pressupõe um tipo de abertura, que, por exemplo, uma pessoa deprimida pode não ter. A emoção nos atinge como faz a cor. (ARNHEIM, Rudolf, 2005, p. 326)

A luz tem um poder de dramaturgia muito forte sobre um trabalho artístico, e sobre o artista. É possível conseguir chegar em atmosferas desejadas apenas trabalhando as intenções de luz em um trabalho. A alternância das luzes em um trabalho artístico tem a capacidade de gerar percepções diferentes sobre o mesmo.

No final do século XIX, Loïe Fuller, apresentou o espetáculo *Serpentine Dance*, de 1892, no qual ela se vestia com longos tecidos brancos, e utilizava varas escondidas por baixo do pano, para prolongar os movimentos de seus braços, gerando assim várias imagens de movimento, e essas imagens proporcionavam aos espectadores diversas sensações. A artista é considerada como uma grande precursora da dança moderna, pois seus trabalhos marcaram fortemente o desenvolvimento das artes tecnológicas, sobretudo na dança.

O corpo cênico também é transformado a partir desse momento, a luz que interage e transforma os corpos e os corpos interagindo e transformando a luz, uma troca mútua que gera novas experiências sensíveis sobre o corpo em movimento:

A dança passa a esculpir a luz e a luz passa a esculpir o corpo que dança. O papel da luz, da velocidade e das cores lançadas pelo corpo da artista ressoam ondas cinéticas e inauguram uma estética cênica que modifica totalmente o corpo cênico, ou a experiência cênica. (GUZZO; GALINDO; MILIOLI, 2020, p.187)

Considerando agora a luz natural do dia como um dispositivo que também interfere em nossas sensações, me pergunto e te convido a essa reflexão: como é dançar sob a luz do sol? Vento batendo nos cabelos, na roupa, brisa leve e gostosa. Agora, como é dançar na chuva? Tons escuros, dia cinza, tempo frio, vento forte. E quando o clima é quente, ensolarado, céu azul e sol amarelo no céu, e junto ao sol, há também a chuva, como o corpo se move sob esses estímulos? Consegue perceber diferenças somente ao se imaginar nessas situações?

Em uma balada, luz negra, tudo “*neon*”, um clima é instaurado, luz constante, a batida da música também tem influência, você dança. De repente, um jogo de luzes acontece, tudo começa a piscar em várias cores, automaticamente seu corpo começa a reagir diferente a esse estímulo; como é dançar com as luzes coloridas piscando sobre você? Quando a festa acaba, as luzes são acesas, o clima é cortado, o ambiente

se transforma em outra coisa, a música pode continuar tocando, mas com as luzes acesas, você sabe que é diferente, não é? A experiência é modificada através das cores, do som, da temperatura, elementos esses que criam uma ambientação.

Logo, a atmosfera envolvida, que inclui vários fatores e sentidos (visão, olfato, tato, audição, paladar, etc), é responsável por como nós vivenciamos experiências cinestésicas por meio da percepção. Estudar esses estímulos para criação de um processo criativo em dança, abre campo para a subjetividade e liberdade de poder sentir e vivenciar diversos estados corporais de movimentação.

VERDE

Tudo normal
amarram as opções agora
ressignificar! há opções.

Em um dos laboratórios de criação de *Cor e o Grafando*, escolhi a cor verde para me relacionar: sentada e de olhos fechados, visualizo ela em meus pés, observo como ela é, qual sua tonalidade, temperatura. Agora, ainda sentada, começo a me movimentar livremente a partir da sensação do verde em meus pés, vou me movimentando até ficar em pé; paro e volto a observar como estou, para onde a cor foi agora...

Inicialmente, quando me conectei mentalmente com o verde, não esperava que as movimentações que fossem surgir com ele fossem de restrição, mas foi assim que aconteceu posteriormente a essa primeira experimentação. Sinto uma necessidade de mover mãos e pés, porém minhas mãos vão se unindo até que não se descolam mais, os meus pés também querem se unir. Como experiencio o verde dessa forma? Para onde posso me mover?



Figura 7: *Prints* de COR e o *grafando*; verde. Fonte: FREIRE,2021.

Como uma corda sobre as mãos
um ímã aproximando os pés
imobilidade?
Foco!
Há um descobrimento.

A sensação após o momento em que as mãos e pés se unem é de querer escapar de algo que me incomoda, mas logo esse incômodo vai se transformando em descobertas. São como aqueles momentos em que nos deparamos com uma situação onde nos sentimos totalmente fora da zona de conforto, a qual não queremos de jeito nenhum aceitar, mas que com o passar do tempo, vamos nos adaptando e aprendendo a viver com essa nova situação. Então, aquela experiência deixa de ser incômoda e vai se tornando algo natural, tranquilo; aprendemos a lidar com o novo.



Figura 8: *Prints* COR e o *grafando*; verde. Fonte: Beatriz Freire (2021).

As sensações se repetem
Como um déjà vu
Mas deixo transformar

Transformar o movimento
transformar a sensação do movimento
transformar a intenção...
Tons claros,
calma, tranquilidade,
imobilidade?
Certamente que não.

Sinta e observe como o verde te afeta, experimente fechar os olhos, imagine o verde sobre uma área do seu corpo, qual a primeira palavra que te vem à mente? Como seu corpo se move a partir de agora? Experimente continuar se movimentando, mas agora, suas mãos se unem, e seus pés se aproximam, mova tudo que conseguir mover, o movimento pode ser interno, ou externo, expandido ou reduzido, qual tipo de qualidade os tons te geram? Visualize o verde, não perca ele de foco.

SENSÍVEL AOS OLHOS

Ao iniciar o processo de criação de *COR* e o *grafando*, cada cor experimentada, cada proposta de movimento criada era realizada com os olhos fechados, pois assim eu visualizava as cores em meu interior e me concentrava mais na sensação delas para então surgirem as movimentações.

Com os olhos fechados a impressão que tenho é de que consigo vivenciar a experiência de sentir as cores com mais realidade, com maior aprofundamento, e também evito os julgamentos sobre o que estou fazendo - se é bonito ou feio; com os olhos fechados apenas faço o que sinto a partir da cor proposta, e foi assim que cheguei em cada proposta de movimento dentro dos 6 momentos (azul, amarelo, verde, laranja, luz branca e vermelho) do trabalho, estudando as movimentações com os olhos fechados.

No entanto, chegou o momento de abrir os olhos e incluir o olhar na dança, viver a experiência da cor internamente, ainda que de olhos abertos. Aqui mora toda a dificuldade, pois ao abrir os olhos, abro também os julgamentos, abro também as preocupações, a minha percepção sobre a dança se modifica. E como faço para não deixar que a visão me atrapalhe nos outros sentidos ao dançar?

Noto que ao abrir os olhos, caio muitas vezes no julgar da aparência do movimento, esqueço quais qualidades elas tinham, e quais sensações estavam orientando a qualidade da movimentação criada. Torna-se difícil me concentrar nos sentidos quando abro os olhos - é como se eles cegassem todos os outros sentidos da percepção do corpo.

Acredito que uma das razões dessa dificuldade tem relação com o meio no qual experiencio minhas práticas, que é em minha própria casa, um ambiente com bastante informação visual. Logo, não é fácil me conectar com a sensação interna de uma cor vendo tantas outras à minha volta.

O exercício então se foca em abrir os olhos, mas não dispersar o olhar, o olhar está com o movimento. E agora volto a tentar trazer todas as sensações e qualidades de movimentos estudadas com os olhos fechados, com eles abertos, usando o olhar para potencializar a cena.

Qual o olhar? o que vejo? o que os olhos dizem? o que as cores dizem sobre o posicionamento do olhar?

Clarão!
acendeu de repente
gerou cegueira

adaptação!
Olhos por dentro

Enxergar a memória
Ver o sentir.

Clarão!
sensível a luz.

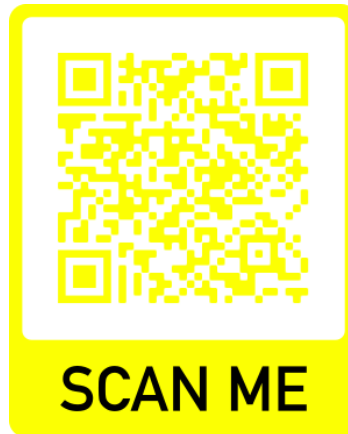


Figura 9: Prints COR e o grafando; luz branca. Fonte: Beatriz Freire (2021).

AMARELO

Um feixe de luz preciso
raio solar
onde o amarelo se encontra em mim?

Vamos a uma prática? Mire a Câmera do celular para o QRCODE 6:



QRCODE 6: Áudio-experiência: amarelo⁸. COR e o grafando. Criação: Beatriz Freire.

Em minha criação, o amarelo vem como encontros e desencontros de movimento, fluidez, leveza e nostalgia. Um pôr do sol bonito após um dia agradável, uma energia expansiva, os movimentos ficam expressivamente mais localizados nos membros inferiores e superiores, mas também passeiam pela coluna, bacia, pescoço, cabeça.

O amarelo é a alegria do trabalho, é a cor que emana sensações boas, de certa euforia, no qual alguns momentos não há tanto controle, e outros momentos vem de uma alegria controlada.

É como aquela sensação de um final de semana com as amigas, com comidas e bebidas gostosas, com pessoas pelas quais você realmente tem afeto. Ou como a sensação de tomar um banho ouvindo sua música preferida, que te coloca em um estado gostoso, que se deixar, você até volta a música para ouvir novamente quando ela acaba.

Este foi o amarelo para mim, e para você? Como ele surge? a quais memórias você o associa?

⁸ Disponível em: <https://beatrizfreire29.wixsite.com/cor-e-ografando/amareloaudio>



Figura 10: *Prints* de COR e o *grafando*; amarelo. Fonte: BEATRIZ FREIRE (2021).

AZUL

Figura 11: *Prints de COR e o grafando*; Azul. Fonte: BEATRIZ FREIRE (2021)

Confesso que o azul sempre foi minha cor preferida, em todas as suas tonalidades, o tom que mais tenho afeto são: “azul céu”, “azul piscina”, “azul turquesa”, “azul marinho”:



Figura 12: Tons de azul. Fonte: SIGNIFICADOS, 2021. Disponível em: <https://www.significados.com.br>.

A cor azul é considerada como uma cor fria. Segundo Mendonça (2019), na psicologia, alguns estudos irão afirmar que as cores têm o poder de nos transmitir algumas sensações, e causar alguns efeitos sobre pessoas. No caso das cores frias, estas são caracterizadas por transmitir sensações de paz, equilíbrio, tristeza, solidão e distanciamento.

Geralmente, costumo associar o azul à liberdade, espiritualidade, tranquilidade, me traz calma, tipo uma sensação de brisa, maré mansa, um dia de inverno com aquele leve calorzinho do sol; mergulhar no azul é como me entregar para o ar, quase como uma sensação de flutuar no espaço.

Um corpo entregue a se mover com tranquilidade, como se perdesse a ação da gravidade atuando sobre ele, parte por parte, membro por membro. Às vezes me vem uma imagem de suspensão também, como se houvessem cordinhas invisíveis me fazendo movimentar, e meu corpo está entregue a permitir esses movimentos.

Talvez seja como aqueles momentos da vida em que não temos muito o que fazer, é melhor parar de ir contra e se permitir viver e se transformar de acordo com a situação, sem luta, sem resistência. São aqueles momentos em que a gente vai deixando acontecer até ver onde vai dar. É isso, não é ruim, não tem resistência, há apenas observação e vivência.

LARANJA

A investigação parte de onde?
de dentro, mas do quê?
como descubro não sei
mas descubro.

No laranja houve transformação, junção de cores e junção de sensações. Sempre ao iniciar uma prática em *COR* e o *grafando*, visualizo uma cor no meu corpo. Primeiro surgiu o amarelo, que já havia aparecido uma vez, mas agora esse amarelo se localizava sobre a minha barriga, e com ele vieram movimentações articuladas no tronco. Na posição de quatro apoios (joelhos e mão no chão), a sensação era próxima a um incômodo, com movimentações mais ríspidas e bruscas. Logo esse movimento que ficava somente no tronco também foi chegando na cabeça e na bacia, mas sem modificar a posição inicial e fixa de quatro apoios. Me mantive no amarelo por algumas semanas.

Posteriormente surgiu a imagem da cor vermelha, esta que também já havia aparecido, no entanto, agora tinha outro significado e se localizava sobre o meu plexo, surgindo como uma ansiedade. O movimento é o da respiração.

inspira e expira!
sente...
o que ouve agora?
escuta!
fecha os olhos
inspirar
respirar

Seguindo com os estudos, em outra semana surgiu a imagem da cor laranja, ela se localizava sobre os meus ombros, e me levava em direção ao chão, encontrei o movimento dos apoios, variadas formas de me apoiar sobre o chão com uma sensação de peso, como se a gravidade me empurrasse mais forte em direção ao chão, tornando minhas subidas e mudanças de movimento algo mais difícil, resistente.

Mantive essas três cores/movimentos/sensações separadas no trabalho durante aproximadamente quatro meses. Depois disso, fui entendendo que essas três cores se conectavam em uma só, a cor era apenas laranja. A sensação? um misto de incômodo, agonia, ansiedade, peso. Os movimentos? em nível baixo, o chão era o seu lugar. Qual chão? um chão de areia, densidade.

Internamente se modifica
transformação e mudanças
um ciclo constante

O laranja é transformação, as cores me modificam e me fazem me tornar outro corpo, o ambiente modifica meus movimentos gerando novos movimentos, e novas sensações.



Figura 13: *Prints de COR e o grafando; laranja*. Fonte: BEATRIZ FREIRE (2021)

tentar
desistir
recomeçar
empurrar
se erguer
reerguer
rastejar
lambuzar
se apoiar
se jogar
se sujar
poder rolar
sentir o ar
Falta de ar

a cor surge de uma mistura de amarelo e vermelho, que resulta no laranja, a própria transformação das cores, trazida pelo corpo.

Terra na boca
qual sabor dessa cor?

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf, 1904-1997. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora: nova versão / Rudolf Arnheim**; tradução de Ivonne Terezinha de Faria. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BARBOSA, Vivian Vieira Peçanha. **O nome da prática: implicações do uso da palavra em articulações de dança.** Anais do VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA. Salvador: ANDA, 2019. p. 724-738.

MENDOÇA, Camila. **CORES FRIAS**, educamaisbrasil. 2019, disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/cores-frias>

DEWEY, Jonh. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível.** 2000. 233 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253464>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

EDSON, Tommy. **Can People Explain Colors To A Blind Person?**. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=91VUFVp1eXk>

FONSECA; FERREIRA; HUSSEIN. **Sistema sensório-motor articular: revisão da literatura.** Fisioterapia e Pesquisa; 2007;14 (3): p.82-90.

FREIRE, Beatriz de Castro. **LUSCO-FUSCO: contornos de uma dança (1).** 20/06/2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kypR56O1JGg>.

FREIRE, Beatriz de Castro. **LUSCO-FUSCO: contornos de uma dança (2).** 20/06/2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CYkldG_2cKc

FREIRE, Beatriz de Castro. **LUSCO-FUSCO: contornos de uma dança (3).** 20/06/2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DpJlcRz_WCg

FREIRE, Beatriz de Castro. **LUSCO-FUSCO: contornos de uma dança (4).** 20/06/2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=heVh6iLqss0>

FREIRE, Beatriz de Castro. **LUSCO-FUSCO**: contornos de uma dança (5). 20/06/2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U8hq0nQAUH0>

GUZZO, Marina, GALINDO, Dolores, MILIOLI, Daniele. **A iluminação cênica como dispositivo da experiência cinestésica**. Urdimento, Florianópolis, v.1, n.37, p. 182-195, mar/abr 2020.

MARIANO, F. **Corpo Cor**: entre o visual e o tátil. Dissertação (Mestrado em Poéticas Visuais) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 150. 2012.

MICHAELIS moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>

SALES, Celilia Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998. 168p; 14x21 cm

SIGNIFICADO DA COR AZUL, **Significados**, 2011. Disponível em: <https://www.significados.com.br/cor-azul/>

SUQUET, Annie. **O corpo dançante**: um laboratório da percepção. História do corpo: as mutações do olhar. O século XX. Vol. 3. Petrópolis: Vozes, 2008.